



Lorena Zschaber/Divulgação

Taina Senna e Eduardo Hoffmann integram o elenco de 'O Último Dia'

# Do controle ao crime

'O Último Dia' encerra temporada carioca com reflexão urgente sobre violência contra a mulher

**E**nquanto o Brasil registra o maior número de feminicídios de sua história — 1.568 mortes em 2025, segundo da-

dos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública —, a peça "O Último Dia" encerra sua temporada na quarta-feira (29 de abril) no Centro Cultural Justiça Federal, na Cinelândia, como um exer-

cício de escuta sobre a violência que antecede o desfecho extremo. A montagem, que esteve em cartaz desde 7 de abril, propõe uma reflexão incômoda: o feminicídio não é um ato isolado,

mas o ponto final de uma longa sequência de abusos.

A peça é uma adaptação do livro homônimo de Mariana Reade e Wagner Cinelli, com direção de Paulo Reis e idealização de Ana Capella. Acompanha a trajetória de Luana, uma mulher comum que vê sua relação se transformar gradualmente em um ciclo de controle, medo e violência. O diferencial da encenação está em sua recusa do sensacionalismo: em vez de dramatizar o desfecho trágico, a dramaturgia privilegia o silêncio, a sutileza e o confronto emocional com o espectador. Cada gesto, cada palavra revela como o abuso raramente surge de forma abrupta, mas se instala de maneira progressiva e frequentemente naturalizada.

No elenco, Tainá Senna vive Luana; Eduardo Hoffmann, Ana Carbatti e Julia Tupinambá completam o elenco. Senna, que também é atriz, comentou sobre a urgência do projeto: "Vimos o número de feminicídios crescer no ano passado, um panorama desolador. Diante desse quadro, é cada vez mais urgente que não só a imprensa noticie os novos casos, mas que a arte traga este tema à tona. A arte também tem essa função de alertar e conscientizar a população". A coautora Mariana Reade, por sua vez, explicou sua motivação: "Escrevi esta peça movida pela esperança de contribuir para uma batalha que atravessa gerações: enfrentar o machismo que se infiltra no cotidiano, naturaliza a violência".

A violência doméstica contra a mulher assume múltiplas formas — física, psicológica, moral, sexual e patrimonial —, e não é raro que ocorram simultaneamente. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, a Justiça brasileira julgou, em média, 42 casos de feminicídio por dia em 2025, um aumento de 17% em comparação ao ano anterior. Neste contexto, a peça funciona como um documento artístico que torna visível o que frequentemente permanece invisível: a progressão silenciosa do abuso que precede a morte.

## SERVIÇO

### O ÚLTIMO DIA

Centro Cultural Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241 – Centro) Até 29/4, terça e quarta (19h) Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



Divulgação

### Troca emocional

Em cartaz no Teatro Cândido Mendes até quarta-feira (28), o espetáculo "Ritual Dos Invejosos" apresenta o encontro entre dois personagens cujas histórias se entrelaçam de forma perturbadora. Dirigida por Paulo Bond Simões, a peça explora afinidades inesperadas e revelações surpreendentes em uma troca emocional marcada por tensão crescente. Em cena, Bond Simões e Francys Bloch convidam o espectador a ultrapassar a posição de observador e se reconhecer nas camadas mais íntimas dos personagens.



Nil Caniné/Divulgação

### Narrativas provocadoras

Em cartaz no Teatro Poeira até quinta (29), o espetáculo "O Homem Decomposto" apresenta narrativas surreais e provocadoras criadas pelo dramaturgo franco-romeno Matéi Visniec. A produção reúne histórias de cidadãos isolados em círculos invisíveis, uma invasão de borboletas carnívoras, uma empresa de lavagem cerebral e um homem com um animal de estimação que devora pessoas. O conjunto de cenas explora o absurdo da realidade contemporânea através de situações perturbadoras e insólitas.



Divulgação

### Distopia à brasileira

"País Gambiarra" apresenta uma distopia à brasileira - um contexto no qual a água torna-se moeda de troca e entregadores recebem em litros. Criação coletiva do Grupo Teatro de Busto durante a pandemia, a peça explora um cenário onde canos são furados propositalmente e a morte vira demanda de entrega. A dramaturgia une humor e crítica social, originária de uma HQ distribuída em escolas e bibliotecas públicas. Direção de Jefferson Santi. Em cartaz no Espaço Tápias, na Barra da Tijuca, até domingo (3).